

Paulinha Dimarli

O Exército
do Rei Corpo
contra a Bruxa SIDA

(em branco)

“Este livro nasceu de uma experiência pessoal muito marcante. Após ter se descoberto portadora do vírus HIV, minha irmã Marcia, lutou por anos com alguns fantasmas que se tornaram bem reais, como: o julgamento de algumas pessoas, as promessas de curas por métodos não tradicionais, a fé mal direcionada, os próprios conceitos e a dor da dúvida, enquanto íamos, aos poucos entendendo como lidar com aquela nova realidade.

A Aids faz parte de um grupo de doenças que ainda são tabus como: depressão, ansiedade, câncer, obesidade, alcoolismo, entre tantas outras. No caso da Aids, uma vez que as campanhas sobre prevenção são focadas no público adulto, “O Rei Corpo” tem como proposta conversar com crianças e focar mais nas pessoas do que propriamente no vírus.

“O exército do Rei Corpo contra a Bruxa Sida” é um livro com trilha sonora e trás uma linguagem lúdica para que possa ser lido como uma simples aventura ou como um instrumento de informação e base para pesquisas mais profundas.

O ideal é que a Sida, aqui representada por um ser mágico com poder de multiplicação, não entre em nenhum castelo. Mas caso entre, é preciso que saibamos ver a situação com clareza e enfrentá-la. Vida que segue plena!”



Paulinha Dimarli

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

D582e

Loth, Raquel Wandelli

O exército do Rei Corpo contra a bruxa Sida /

Paulinha Dimarli. – Blumenau: Belli Studio, 2016.

46 p. : il. ; 22 cm

ISBN:

1. Literatura brasileira. 2. Literatura infantojuvenil. 3.
Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

CDD 809.89282

O Exército do Rei Corpo contra a Bruxa SIDA

(em branco)

Dedicado
“A minha irmã Marcia.”



Vou contar para vocês, uma história que aconteceu em um lugar chamado Vida. Diferente do Brasil de hoje, Vida é uma monarquia, que é quando um país é governado por um rei.

Este pequeno país se destaca por ser um lugar alegre, cercado por muita natureza, quase sempre ensolarado, de clima fresco e muito agradável e que tem como o bem mais valioso a harmonia do seu povo.

O rei do país Vida se chama Rei Corpo.

Sendo ele um grande estrategista, ele treina pessoalmente o seu exército para garantir que a segurança seja mantida e para que nada abale a estrutura criada em seu país.

Parecia um dia como outro qualquer, quando o Rei Corpo chamou os guardas para uma reunião.

Os guardas se animaram logo ao saber que o assunto era a festa de aniversário da rainha. Mas eles sabiam que seriam escolhidos dois sentinelas para guardar os portões do castelo durante o evento.



Todos estavam eufóricos querendo participar da festa. Ninguém queria fazer parte da dupla que trabalharia enquanto os outros se divertiam.

Chegou a hora do Rei Corpo falar sobre a escolha dos guardas. Então foi um tal de se encolher pra cá, pra lá. De repente, todos fizeram silêncio.

— Guardas! Nosso reino é famoso por vencer inimigos poderosos e batalhas importantes. E disso, todos temos muito orgulho. — disse o Rei Corpo. Porém, recebi a informação de que uma perigosa vilã chamada Bruxa Sida anda rodeando nosso reino. Se ela conseguir, passar pelos portões, ganhará o poder de se multiplicar e enfraquecerá nosso poder de defesa.

Os guardas riam dizendo que era impossível passar pelos portões do castelo e garantiram que tudo estava sob controle. Na verdade, queriam participar da festa sem preocupações.

Mas não teve jeito. Como ninguém se disponibilizava por vontade própria, o Rei Corpo escolheu dois guardas para ficarem de sentinela nos portões do castelo.

Foi um reboliço danado! Enquanto uns comemoravam poderem ir na festa, os dois escolhidos lamentavam:

— Ahhh, majestade!

O primeiro escolhido era um guarda meio emburrado, chamado João. O segundo, era o festeiro, Antonio. Por ter sido excluído da festa, Antonio ficava resmungando o tempo todo, e ganhou o apelido de resmungão.



Chegou, então, o dia tão esperado. Todos haviam trabalhado com tanto capricho na organização da festa que, de longe, via-se o castelo com uma linda iluminação, muitas flores, músicos que tocavam alegremente, enquanto os convidados dançavam empolgados.

Os convidados chegavam com suas melhores roupas, bem arrumados e perfumados. Ninguém queria fazer feio no maior evento do ano.

Perto dali, alguém vigiava cada movimento.

Em todo o reino, somente os dois sentinelas não estavam tão alegres quanto o restante da população. João apesar de um pouco triste, estava conformado, mas Antonio reclamava sem parar porque queria a todo custo participar da festa. E ao ouvir a música vinda do castelo começou a dançar lá mesmo do portão.



Música Festa da Rainha

Olha lá quem está querendo entrar
O castelo brilhante não pode vacilar
A vida é bonita, vamos nos amar
Pode dançar, agitar, aproveitar
Posso ir ao cinema ou ler um livro legal
Quem sabe teatro, o que isso tem de mal?
O que importa mesmo, é ter o que comemorar
Com bons amigos para compartilhar.
O que é bom fazer com os amigos?
Gargalhar: ha, ha, ha, ha
Pular
Dançar
Gritar ... ohhh!

Conforme a festa seguia, o sentinela Antonio reclamava mais e mais, dizendo que todos estavam se divertindo e que não era justo que essa responsabilidade fosse jogada sobre os dois. João tentava acalmá-lo, mas o resmungão estava inconsolável.

De dentro do castelo, um dos guardas grita:

— Ê, que festão! É a melhor festa que este reino já viu. Uhul!

Antonio faz uma careta e cruza os braços em sinal de reprovação, enquanto outro convidado da festa grita:

— Esta festa está mais animada que o carnaval do Rio de Janeiro!

Os dois sentinelas se olham chateados.

Antonio, então, propõe a João que eles deixem o castelo para ir a festa disfarçados.

Quando já estava a caminho, João o advertiu lembrando que havia sido o próprio Rei Corpo quem havia dado a eles a função de guardar a entrada do portão principal e que a segurança de todo o reino dependia deles.

Antonio, o resmungão não se dobra e insiste:

— Só uns minutinhos. A gente vai e volta sem ninguém perceber. Vamos rápido, bem de mansinho. O que acha?

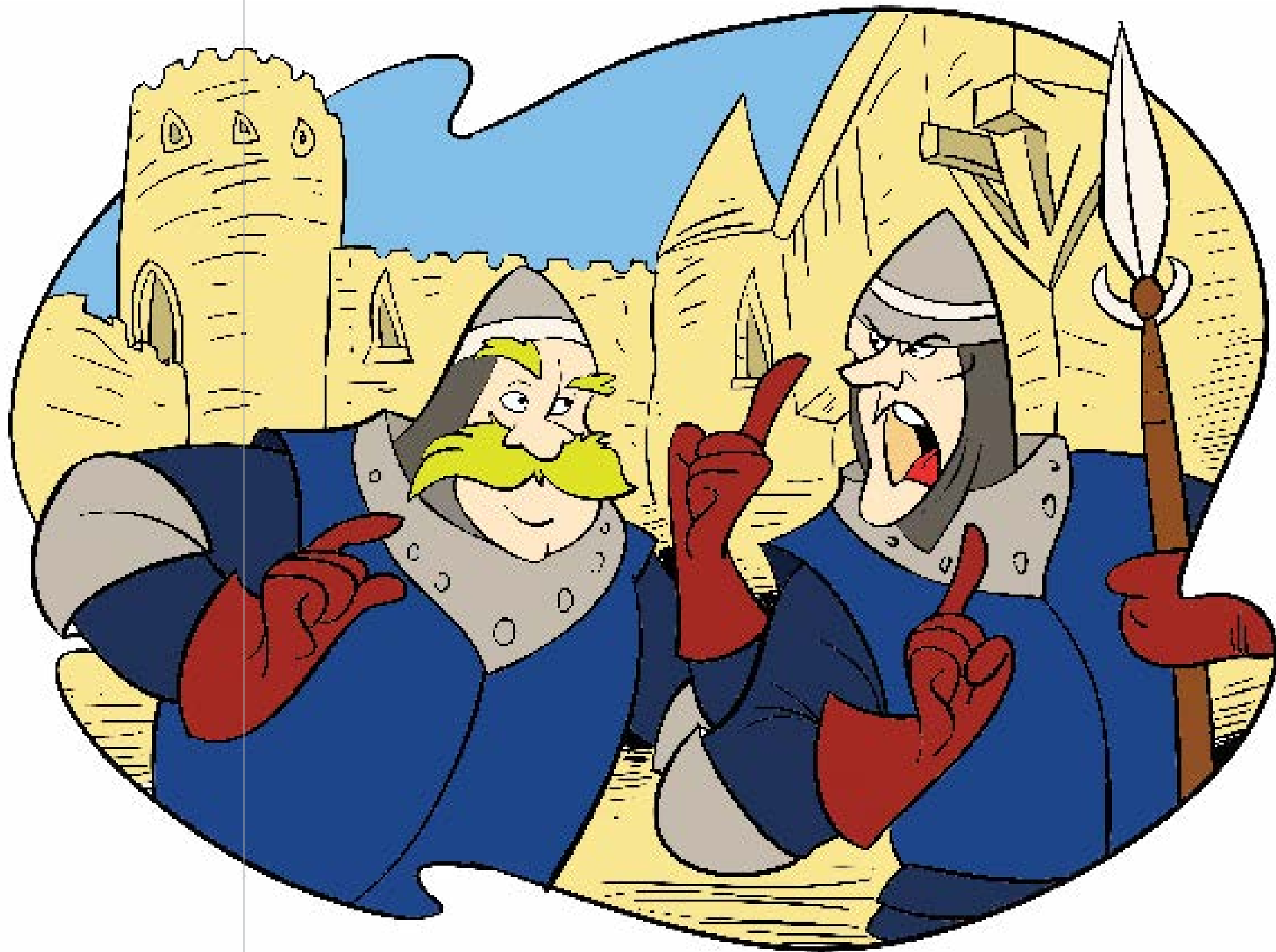
— Nada disso, assunto encerrado. — finaliza João.

— Tá legal, tá legal! Ninguém ia perceber. Mas que cara caxias!

E assim o resmungão continuou tagarelando sem parar, até que conseguiu aborrecer o sentinela João, que na tentativa de fazer Antonio se calar — ou, pelo menos, diminuir o falatório — disse que descansaria um pouco e sentou para tirar uma soneca.

O sentinela resmungão, percebendo que o amigo dormia, viu que não tinha mais com quem continuar falando e voltou a dançar as músicas que vinham da festa. Pulou tanto que sentiu sede.

Sob o pretexto de matar a sede, Antonio saiu de fininho para buscar água no castelo. E claro, dar uma olhadinha na festa, antes que o amigo acordasse e percebesse que ele havia deixado seu posto.





Ao chegar ao castelo, o resmungão encontrou os outros guardas e começou a dançar com eles, esquecendo da hora. Enquanto isso, João acordou sem saber do paradeiro do resmungão.

Onde está aquele biruta? — se preocupa o sentinela.

João tentava entender onde o companheiro de trabalho poderia estar. Quando, de repente, alguém grita do castelo: Ô festão! — era a voz do resmungão que já havia esquecido da hora, enquanto se esbaldava na festa da rainha.

João ficou irritadíssimo, pois precisaria ficar sozinho a noite toda cuidando dos portões do castelo.

Neste momento, uma moça muito bonita se aproximou dele. Ela era ruiva com grandes olhos verdes, e vestia uma capa negra que a dava um ar misterioso. O sentinela João ficou encantado com a beleza da moça e rapidamente esqueceu do aborrecimento provocado pelo amigo Antonio e abriu um largo sorriso.

Boa noite! — se apressou o sentinela, fazendo o maior charme para a moça. A moça então sorriu de volta e, vendo que o sentinela estava todo derretido,

começou a fazer perguntas sobre a festa, sobre os convidados e sobre quem, além do sentinela, guardava os portões.

Ele, todo bobo na frente daquela moça bonita, respondia a todas as perguntas, uma a uma. Mal sabia ele que aquela era, na verdade, a arqui-inimiga do rei, a Bruxa Sida.

De pergunta em pergunta, a Bruxa Sida reuniu todas as informações que precisava para invadir o castelo. Então, disse que havia adorado a conversa, mas que precisava ir para casa antes que ficasse tarde.

O sentinela, então, pediu para que ela aguardasse alguns minutos para que ele buscasse Antonio e, assim, para que ele pudesse acompanhá-la até em casa.

Sida percebeu que aquela poderia ser a oportunidade que esperava para entrar no castelo, e respondeu com a voz bem doce:

— Claro, João! Pode buscar seu amigo com tranquilidade, nem sei como agradecer a sua gentileza. Te espero aqui.

O sentinela imaginava que na volta, teria aquela moça bonita esperando por ele. E, enquanto seguia para buscar Antonio, a Bruxa Sida já comemorava o fato dos dois sentinelas terem deixado o posto.



O sentinela João seguia em direção ao castelo com um sorriso bobo no rosto, pensando em voltar logo para ver a moça ruiva:

— Que moça incrível! Bonita desse jeito e ainda tão legal! Se ela quiser vou ser o namorado dela. Será que ela vai querer? Ou será que não faço o tipo dela? Vai saber! Pelo menos vou tentar.

João seguia apressado em direção ao castelo para buscar Antonio e deixou o portão principal justamente por aquela moça que tinha cara de boazinha. Justamente ela que não poderia estar ali! Isso é o que acontece quando nos deixamos levar pela aparência.

Ao chegar no salão da festa, João avistou de longe o resmungão, que já não resmungava, mas saltitava de um lado para o outro na pista de dança, chamando a atenção de todos.

— Em guarda! O senhor abandonou sua posição enquanto eu dormia. Isso é inadmissível! — falou João para o resmungão.

— Ah é?! E pode me dizer quem ficou no portão enquanto o senhor está aqui?

O sentinela João viu que além de resmungão, este guarda era, também, um grande cara de pau. Não adiantava discutir.

Enquanto eles seguiam juntos para o portão principal do castelo, João explicava como havia conhecido a bonita ruiva que o aguardava no portão do castelo. João estava ansioso para acompanhá-la até em casa para que pudesse continuar a conversa e, quem sabe, marcar um cineminha no fim de semana.

Antonio, percebendo o encantamento de João com a ruiva, começou a brincar cantando:

— Tá namorando, tá namorando, tá namorando!

João fechou a cara de novo:

— Olha, não vai fazer isso na frente dela. Você é impossível mesmo, Antonio.

Antonio até esqueceu de resmungar porque estava ocupado demais perturbando o companheiro de trabalho.

Quando os dois chegaram ao portão principal, não encontraram ninguém. Toda a área de acesso ao castelo estava deserta e somente a música da festa cortava o silêncio da noite.

O castelo havia ficado totalmente desprotegido! Por quanto tempo? Não sabiam. Onde estaria a moça? Não havia sombra dela.

Vendo a decepção de Antonio, João bateu nas costas do amigo e disse que ela deveria estar com pressa para chegar em casa e que talvez desse notícias depois.



Mas João estava gelado, e não era somente a decepção com relação a moça que havia sumido. Ele tinha, ao contrário de Antonio, a verdadeira noção do perigo que corriam.

Por quanto tempo o castelo havia ficado desprotegido? Como ele pôde ser tão descuidado, deixando uma moça desconhecida com tamanha responsabilidade? Afinal de contas, o que estava em jogo era a segurança de todos do reino Vida. Tantas vidas em jogo, e ele as colocou nas mãos de uma moça que mal conhecia.

O Rei Corpo havia confiado nos sentinelas e eles falharam.

Para garantir que nenhuma nova surpresa acontecesse, deram uma busca pelas redondezas procurando alguma pista da moça ou de alguém que pudesse ter tentado entrar no castelo sem permissão.

Mas de imediato, nada foi descoberto. Parecia que tudo estava em seus devidos lugares. Ao menos, era o que parecia.

— Relaxa, meu companheiro! Veja pelo lado bom. Pelo menos sabemos que a bruxa Sida não apareceu por aqui. — falou Antonio tentando consolar o sentinela João.

— Tomara, companheiro. Tomara!

Neste momento, a banda que tocava na festa fez uma breve pausa, e, neste momento, ouviram uma gargalhada que vinha do jardim. Era uma gargalhada sinistra, que dava arrepios! Os dois se olharam apavorados.

Antonio imediatamente fez uma busca no jardim, mas não encontrou nada e não encontrou ninguém. E, mesmo com a música da festa voltando a tocar alto, desta vez, os dois sentinelas permaneceram no posto de trabalho até o dia raiar.

No dia seguinte, o sol raiou forte, vibrante. Era um lindo dia e todos chegavam para tomar café, animados, cheios de histórias para contar da noite anterior. Logo, toda a guarda estava reunida para tomar café com o Rei Corpo, incluindo os sentinelas que teriam que passar o relatório da noite de plantão ao seu comandante.

João, preocupado e cansado, estava imóvel segurando uma xícara de café a cerca de dez minutos, enquanto Antonio já estava comendo o terceiro sanduíche. Estava faminto!

Na cabeça do sentinela João, dois pensamentos martelavam: quem era, afinal, a moça misteriosa que ele havia conhecido na noite anterior e, principalmente, o que o Rei Corpo faria se descobrisse que haviam deixado o posto em uma missão tão importante?

O Rei Corpo havia falado sobre a ameaça que o reino corria, mas somente agora, João havia se dado conta de que ninguém conhecia o rosto da Bruxa Sida. Ela poderia ser bonita, feia, jovem, idosa, gorda, magra. Ele não tinha esta informação. E tremia ao imaginar, principalmente, se ela fosse uma jovem e linda ruiva.

Seus pensamentos foram interrompidos pelo toque das cornetas que anunciavam a chegada do Rei Corpo.

Tó, toróó!

— O Rei Corpo. — anuncia um dos guardas.

Mal o Rei Corpo chegou no restaurante, entrou correndo Milena, importante jornalista do Reino Vida.

— Rei Corpo! Rei Corpo! É uma emergência! — gritava, a jornalista Milena. Milena causou um reboiço com seu corre-corre, até que o próprio Rei Corpo deu um grito que acabou com a confusão instantaneamente:

— Em guarda!

O silêncio foi instantâneo. Finalmente, o Rei Corpo pôde perguntar a jornalista Milena o por quê de tanta confusão. A jornalista Milena contou ao Rei Corpo e aos presentes que alguns moradores do reino estavam estranhamente se enfraquecendo. Moradores comuns e, inclusive, alguns guardas. Parecia que alguma coisa estava sugando a energia deles.

O Rei Corpo perguntou o motivo deste fenômeno e tomou um susto quando a jornalista contou que um fato parecido havia acontecido em no reino próximo, que havia sido invadido pela rainha Sida.



Neste momento, os sentinelas Antonio e João se olham assustados. Seria possível?

O Rei Corpo começou a andar de um lado para o outro, com suas mãos cruzadas nas costas enquanto continuava conversando com a jornalista Milena.

— Não é possível que ela tenha entrado no nosso reino porque, em primeiro lugar, nunca permitimos que os portões ficassem desprotegidos. E, em segundo lugar, como a Bruxa Sida tem o poder de se multiplicar, nós já a teríamos visto.

— Ah, majestade! Nem sempre ela se mostra de cara. Muitas vezes fica escondida, até que se torne mais forte.



Mesmo com medo da resposta, Antonio resolveu perguntar ao Rei Corpo qual seria a aparência física da bruxa. Seria ela, jovem, velha, branca, negra, amarela, morena, loira, ruiva? Ele torcia para que não fosse jovem e ruiva, e principalmente que não fosse aquela jovem ruiva, porque se fosse, ele teria deixado os portões abertos para que a bruxa entrasse no castelo, sem barreira alguma.

O Rei Corpo respondeu, então, que a bruxa Sida poderia ter qualquer aparência: se mostrar mais jovem ou mais velha, ruiva ou morena. Poderia, ainda, ter uma aparência de pessoa perigosa ou de uma pessoa bondosa. A aparência, realmente, era indefinível, não daria a menor pista da presença da bruxa Sida.

Além de ter várias facetas, a danada tem o incrível poder de se multiplicar, o que torna a luta contra ela muito difícil. Então, é do conhecimento de todos que já lutaram contra ela que, enquanto os guardas vão se cansando, ela se torna cada vez mais forte.

— Por isso, sentinela, por conhecer bem as artimanhas da Sida, sempre me certifico que o reino esteja muito bem guardado. Mas estou certo que tomei todas as providências para que ela jamais tivesse acesso a nós. Esta é uma opção totalmente descartada. — afirmou o Rei Corpo.



Que grande mistério rondava o reino Vida naquele dia! Era um tal de achar isso, achar aquilo. De repente, todo mundo tinha uma opinião diferente, mas na realidade, ninguém sabia de nada.

E no meio de tanto disse me disse, o Rei querendo resolver logo a situação, chamou os sentinelas que estavam trabalhando no dia da festa.

Antonio e João sentiram um gelinho na barriga, nessa hora. Sabiam que teriam que contar a verdade para o Rei Corpo. Afinal de contas, a segurança do reino estava em jogo.

— Sentinelas, contem tudo o que lembram ter visto ou ouvido na noite de ontem!

Foi um gagueja pra cá, gagueja pra lá. Antonio e João enrolavam tanto que o rei irritado, ordenou:

— Desembuchem!

Antonio, sensível que só, logo reclamou:

— Ai, agora o senhor vai querer gritar comigo! Eu não sei de nada, mas João deve saber. Fala aí João!

João ficou branco igual uma folha de papel.

— Rei Corpo, me perdoe. Mas existe uma chance da bruxa Sida ter entrado no castelo.

— Você que está dizendo isso aí, eu não sei de nada. — despistou o sentinela Antonio.

O Rei Corpo estava vermelho ou verde ou roxo, não se teve certeza. Mas estava pasmo! Afinal de contas, todos sabiam que a bruxa Sida jamais poderia entrar no castelo.

— Mas como ela pode ter entrado? Deixei vocês dois nos portões! As entradas estavam protegidas!

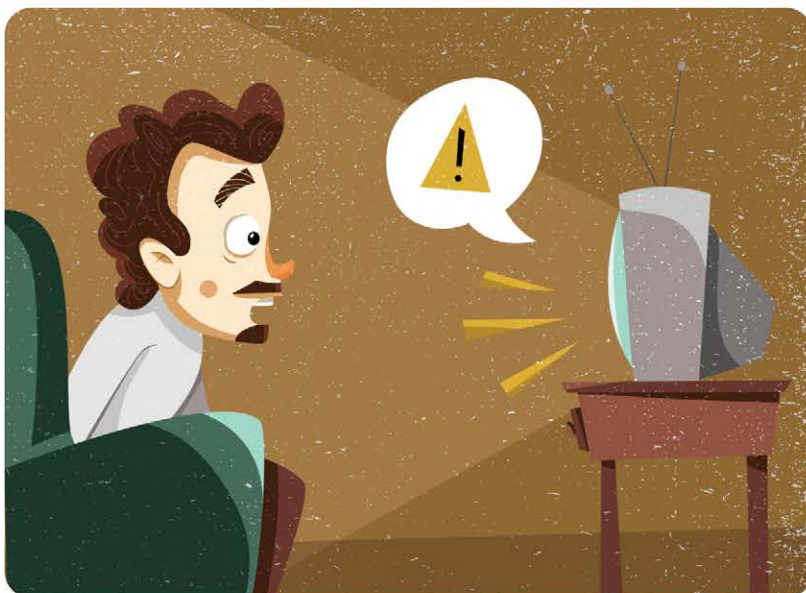
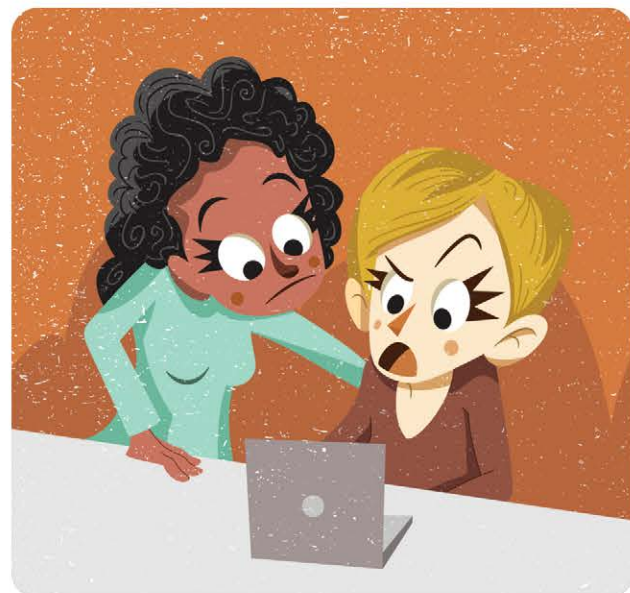
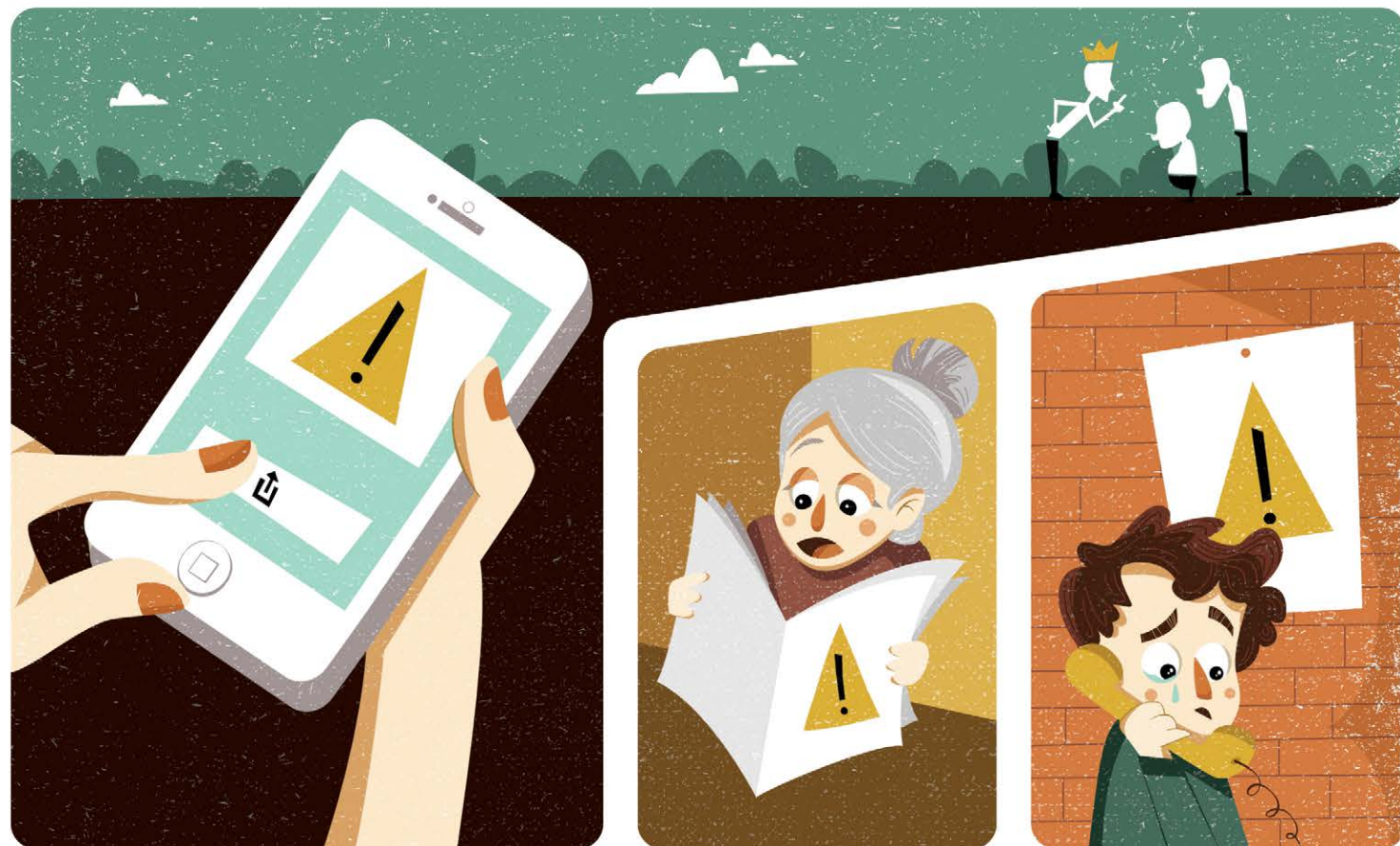
— Hum, será majestade? — provocou a jornalista Milena, que se aproximava novamente.

O Rei Corpo não gostou da insinuação feita pela jornalista e garantiu:

— Eu confio plenamente nos meus guardas, e sei que eles não teriam deixado a bruxa Sida entrar no castelo. Jamais! Isso só pode ser um engano. Não é mesmo, sentinelas?

Antonio, mais uma vez, gagueja nervoso, mas garante ao Rei Corpo que também não sabe de nada.





João, então diz ao rei que contará toda a verdade e pede que Antonio faça a mesma coisa. Desta vez, Antonio diz que saiu do posto por dois minutinhos, bem pequeninhos porque precisava buscar água, mas que deixou o amigo no posto. Então, não tinha responsabilidade sobre nada de errado relacionado a segurança do reino. João ficou furioso ao ouvir o que Antonio dizia. E trêmulo, gritou com o companheiro:

— Por uns minutinhos? Você me deixou sozinho a noite toda, só tive a companhia daquela garota bonita que ficou vigiando o portão enquanto fui te buscar na festa da rainha!

O Rei Corpo não podia acreditar no que os sentinelas diziam. Afinal de contas, os dois eram os responsáveis e brigavam para culpar um ao outro.

— O que vocês fizeram? Agora sei que o surto de fraqueza que ronda os moradores do reino pode realmente ser obra da Bruxa Sida.

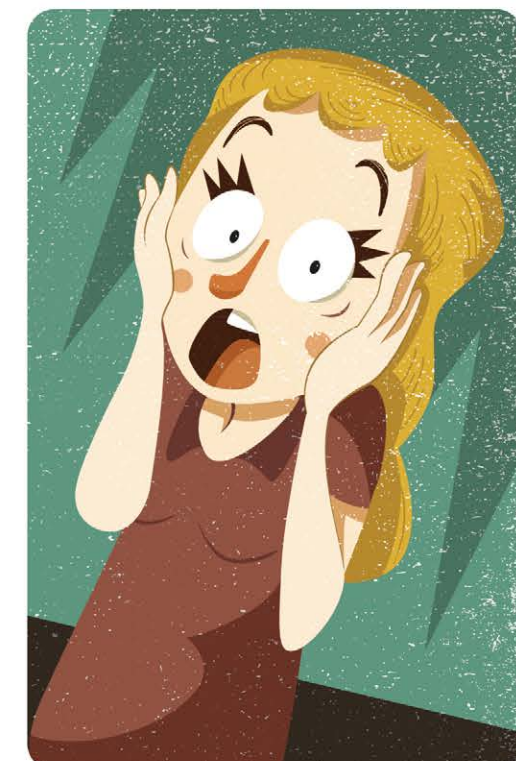
O Rei Corpo estava cada vez mais preocupado:

— Quem era essa moça bonita que você falou, sentinela João? Viu o que você fez? Agora se explica pro rei porque eu não quero nem saber!

Antonio tentou sair de fininho, mas o rei mandou ficar onde estava até que toda a história fosse explicada.

Depois que o Rei Corpo ouviu toda a história, a jornalista Milena já estava no celular passando as informações para a redação do jornal, que rapidinho colocou a informação na internet.

Em minutos, a notícia havia se espalhado pelas redes sociais, jornais e programas de TV. Todo o reino estava em polvorosa! Cada um tinha uma reação diferente: uns se escondiam, outros brigavam, choravam e outros queriam ir embora do castelo. A confusão era completa.



thomaz martins

O Rei Corpo reuniu a guarda especial do castelo e mandou uma equipe para vasculhar todo o reino em busca da bruxa Sida. Mandaram também João, para reconhecer se era a tal moça ruiva e bonita.

O Rei chegou com suas armas mais fortes e chamou a guarda especial:

— Linfortes, mais força!

Os Linfortes eram a guarda especial do reino, e muito bem treinados em táticas de reconhecimento, rapidamente identificaram a bruxa Sida. Ela já havia se multiplicado algumas vezes e já começava a se fortalecer.

João viu que embora os cabelos tivessem crescido um pouco e ela parecesse um pouco mais forte, não havia dúvida: era a jovem ruiva do portão.

— Você me enganou, bruxa Sida! Mas vai pagar por isso. — gritou João.

— Eu não! Você nem me conhecia e deixou os portões abertos para mim, eu nem pedi. Não venha reclamar. — debochava a bruxa.

O Rei Corpo mandou um pelotão maior para combater o grande exército formado por cópias da bruxa que se espalhava pelo reino. As armas dos guardas derrubavam algumas, mas a bruxa se multiplicava com mais rapidez do que as armas podiam combater.

Logo, os guardas estavam ofegantes. Esgotados, voltavam para a base militar para que pudessem ser substituídos.

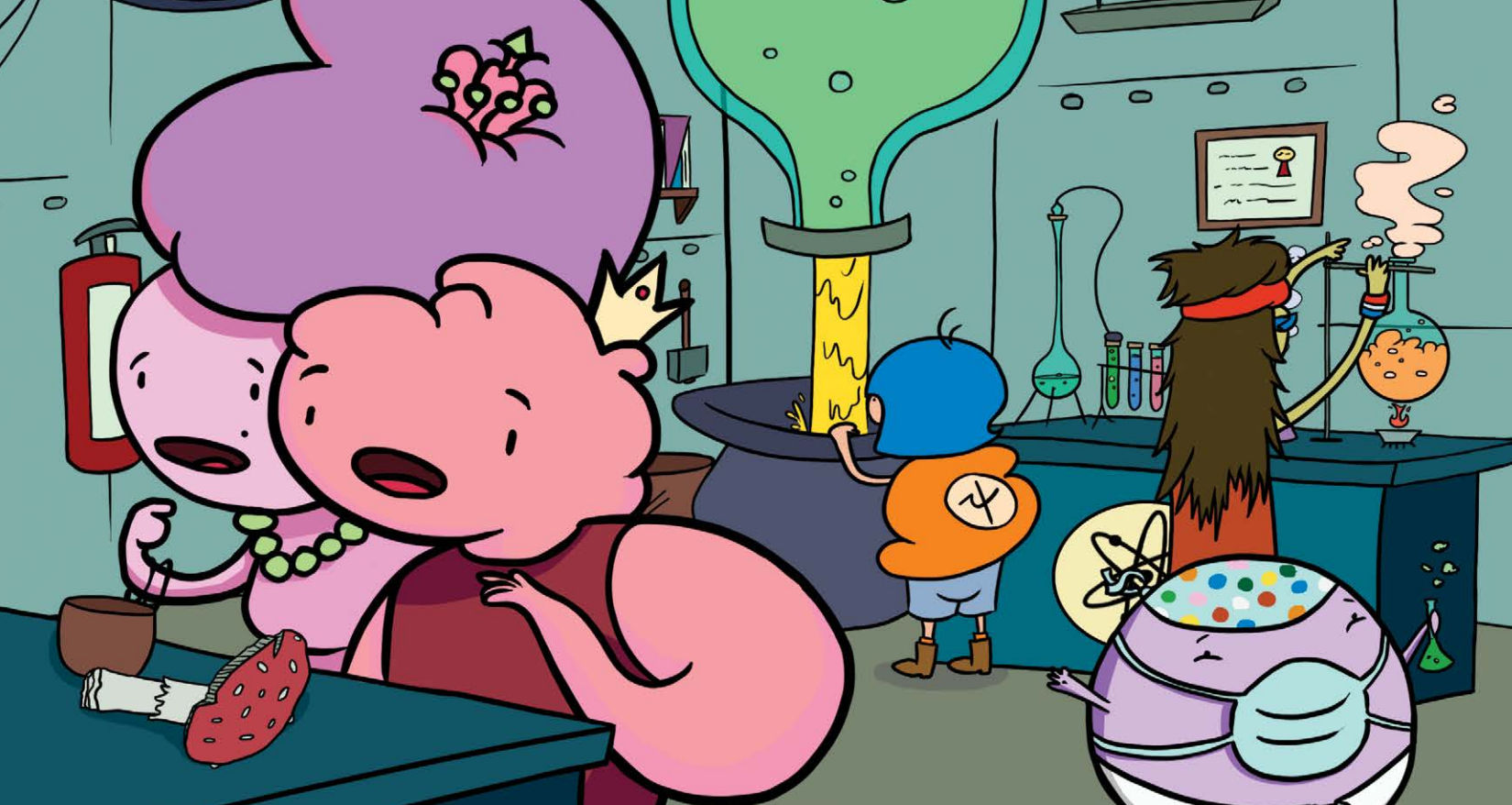
— Majestade, estamos prontos! — dizia um novo grupo de guardas que chegava para o combate.

Apesar de toda dificuldade, os guardas se mantinham confiantes e prometiam ao Rei Corpo:

— Vamos vencer, majestade!

E assim seguiram numa grande batalha.

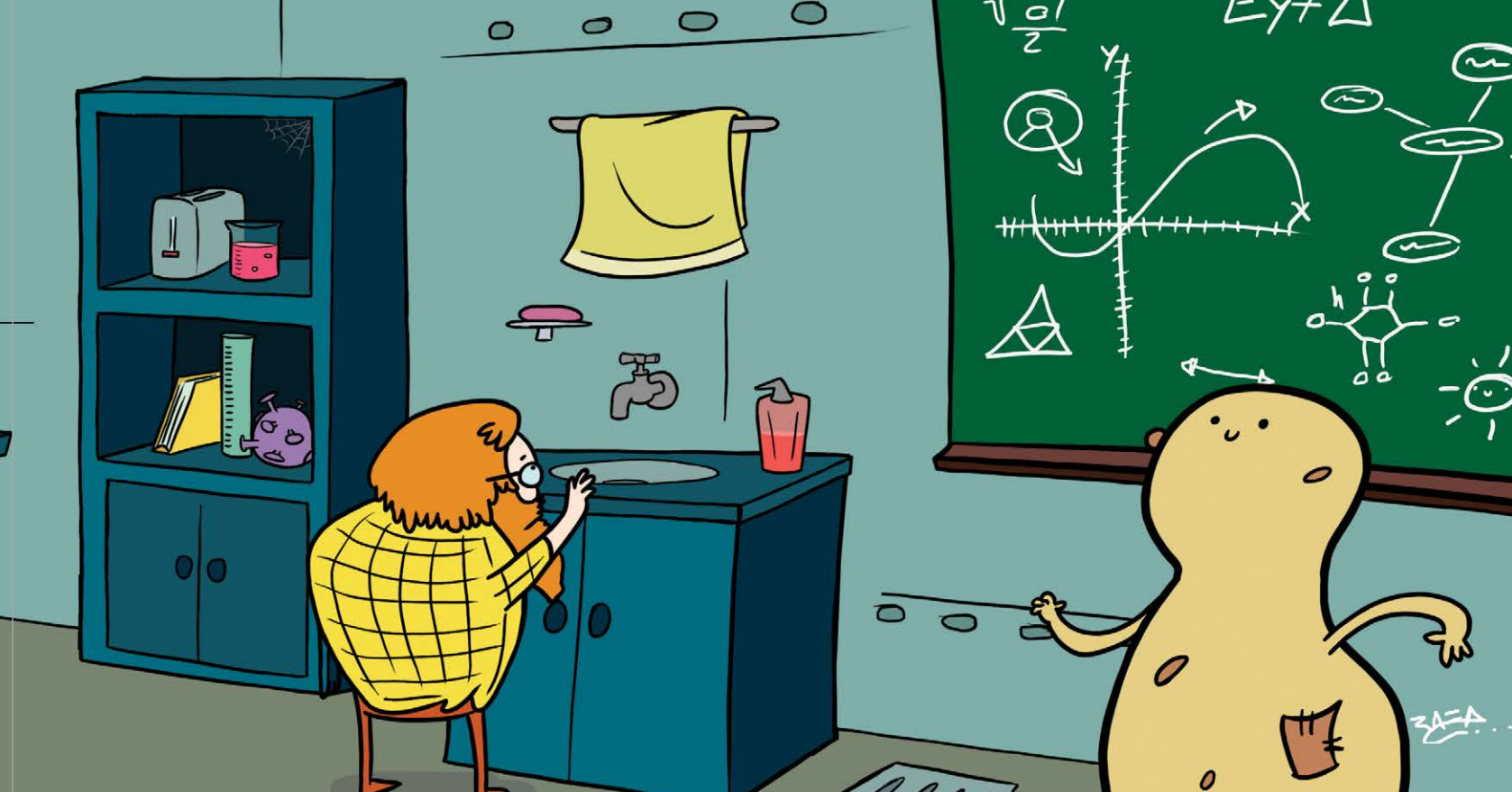




O rei então enviou um mensageiro a todos os amigos de outros reinos. Todos que participaram da festa da rainha receberam um pedido de ajuda. Uns retornavam querendo ajudar, mesmo não sabendo como. Enquanto, outros sumiram no mapa acreditando que a bruxa poderia chegar ao castelo deles também, caso voltassem ao reino Vida. Assim, o Rei Corpo conheceu quem eram os seus verdadeiros amigos.

Os guardas, já quase esgotados, pediram urgência ao Rei Corpo. Não poderiam mais lutar sozinhos, a ajuda dos amigos, embora importante, não era suficiente. Precisavam de algo que combatesse a bruxa Sida. O Rei Corpo se afastou do grupo de guardas e falou baixinho:

— Meu Deus, preciso de sua orientação. Não sei mais o que fazer. Vendo que o Rei Corpo estava abatido, a rainha veio ao seu encontro e falou carinhosamente. Lembrou que ainda haviam bons amigos por perto, que ela estava ao lado dele para o que precisasse:



— O que você acha de procurar o cientista Dr. Davi Balinha? Ele sempre foi brilhante! Talvez possa nos ajudar!

O ânimo do Rei Corpo voltou com força total!

— Minha rainha, você é genial! Vamos procurar o Dr. Balinha!

Doutor Davi Balinha! O nome pode parecer esquisito, mas ele é um cientista conhecido mundialmente por sua dedicação e porque todas as suas invenções são transformadas em pílulas coloridas que se parecem com balas.

O Rei e a Rainha chegam ao laboratório do Dr. Davi Balinha, com seus tubos de ensaio com líquidos coloridos, borbulhas, e potes contendo coisas diferentes e curiosas. Sua equipe era formada por pessoas de todo tipo: uns pareciam roqueiros, outros tinham cara de nerd, uns eram do time dos bem-humorados e outros tinham cara de quem comeu e não gostou. A Rainha lembrou que quando era criança achava que todo cientista tinha óculos grossos e cara de tédio.

Mas que nada! Se não fosse a urgência do assunto, poderia passar horas ali no laboratório perguntando sobre todas as coisas interessantes que aconteciam o tempo todo.

Finalmente chegou o Dr. Davi Balinha. Ele era um homem de mais ou menos 45 anos, com uma touca colorida e jaleco branco que corria de um lado para o outro. Via-se de longe que era muito ocupado, mas foi só ver o Rei Corpo chegando que veio correndo atender ao amigo.

— Doutor Davi Balinha! A quanto tempo, meu amigo! — exclamou o Rei Corpo.

O Dr. Davi Balinha abraçou rapidamente o amigo e puxou uns vidros e um manual para o rei.

Explicou que a ciência não para e que já trabalhavam há anos no desenvolvimento da fórmula anti Bruxa Sida.

O Rei Corpo mal podia acreditar naquela novidade. Então, já existia uma fórmula para combater a Bruxa Sida!

Dr. Balinha explicou que a existência da fórmula não era tão nova assim, mas que era preciso que ela fosse levada a sério. E deu ao Rei Corpo alguns frascos diferentes, explicando que unidas, aquelas pílulas tinham um poder mágico que era de fortalecer os guardas e dar a eles, o poder de anular a multiplicação da bruxa.

O Rei Corpo estava emocionado e empolgado! Aquilo era sensacional!

O Dr. Balinha, porém, avisou:

— É importante que tomem a solução antibruxa para sempre e não descuidem da alimentação porque precisarão de força física e mental para que ela não consiga enganá-los novamente.

E, para finalizar, disse:

— As Balinhas, juntas, são um coquetel que vai fazer com que ela se enfraqueça, mas ainda não conseguimos banir a bruxa para sempre. Precisaremos permanecer firmes para que a vida no castelo volte a ser feliz como antes e nossos planos sejam conquistados sem essa invasora inconveniente.



Paulo Z. Amor.



Neste momento, o sentinela Antonio chegou tagarelando:

— Dr. Balinha, você acha que não nos alimentamos bem? Olhe nossa musculatura, nosso porte atlético!

O Rei Corpo olhou para o sentinela Antonio franzindo a testa e pediu que reunisse toda a guarda com urgência! Agradeceu ao Dr. Balinha e seguiu para o castelo.

Quando o Rei Corpo explicou que a fórmula anti Bruxa Sida deveria ser tomada pelos guardas, alguns não acreditaram e disseram que preferiam continuar na luta armada, mesmo enfraquecidos, outros queriam ficar apenas orando. Neste momento, o Rei Corpo puxou uma corneta e iniciou o chamado a guerra que traria de volta ao Reino Vida a alegria de sempre.



Música de guerra

Sentinela Antonio: — Rei corpo por que devo tomar esta fórmula?

Rei: — Para poder vencer.

Sentinela Antonio: — Eu acho que é bobagem, eu acho que é bobagem!

Sentinela João: — O que é que o rei vai fazer?

Sentinela Antonio: — Me disseram por aí que é só pedir a ajuda a Deus que ele dá a solução.

Rei: — Amigo, a solução foi ele quem deu, a fórmula apareceu! Vamos todos juntos, marchando e batendo os pés.

Esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita. A Bruxa vai ficar fraca e vai dar no pé. Esquerda, direita.

Então, o rei mandou distribuir para seus guerreiros, o coquetel anti-bruxa Sida. Assim, toda a guarda conseguiria bloquear o poder de multiplicação da bruxa.

Logo, aqueles clones de Sida foram sumindo. Até que somente restou ela sozinha, e os guardas puderam prendê-la.

Os guardas que pareciam fracos, ao tomar o coquetel voltaram a ficar fortes.

— Acabou sua farra, Bruxa Sida! — Bradou o Rei Corpo.

— Agora você ficará presa no calabouço do castelo e meu reino voltará a viver em paz! — Rainha e Rei Corpo! É com alegria que informamos que a Bruxa Sida está presa no calabouço.

O Rei Corpo abraçou e beijou a rainha, em comemoração. Em seguida, chamou todo o povo:

— Vencemos esta importante batalha! Agora, todos escutem: a bruxa Sida ficará presa no calabouço enquanto o poder de multiplicação dela estiver bloqueado. Para isso, todos precisaremos permanecer com o tratamento da fórmula antibruxa, ou ela poderá tomar nosso reino novamente.

Dr. Balinha também quis falar:

— Isso mesmo, Rei Corpo. Enquanto isso, vou para o meu laboratório encontrar meus assistentes e pesquisar uma fórmula definitiva que bloqueie o poder da bruxa de uma vez por todas. Aliás, muitos cientistas do mundo todo já estão estudando isso agora mesmo.

— Que ótima notícia Dr. Balinha! Quando conseguirem uma fórmula desta será ótimo para todo o mundo.

Todo o povo estava contente e comemorava a vitória, com exceção de um personagem: a Bruxa Sida.

Ela estava presa no calabouço aborrecida porque o seu plano malvado não deu certo.

— Droga, não consigo me multiplicar nenhuma vezinha para ter pelo menos com quem jogar uma partidinha de baralho aqui nesse calabouço. — reclamava a Bruxa Sida.



A rainha chamou a todos para uma nova festa em comemoração a esta importante vitória para o reino. Mas desta vez, os sentinelas ficaram espertos e vigiaram os portões com muita atenção.

— Dancem todos! — disse a Rainha.

A Bruxa Sida queria transformar o reino Vida em um lugar escuro e triste. Mas graças a união de todos e do coquetel do Dr. Balinha, toda a Vida voltou ao normal.

Agora todos podem estudar, sair, e namorar. Não é mesmo, minha rainha? — falou o Rei Corpo para a Rainha, antes de começarem a dançar felizes pelo salão do castelo.

E aqui termina nossa história?

A Rainha responde:

— Termina nada! É o recomeço da nossa vida muito mais feliz!



Prisão da bruxa Sida

Bruxa danada

Doida, doida

Acabou no calabouço

Sem poder, reclama à toa

O Rei Corpo andava cabisbaixo

O vendo preocupado, a rainha lembrou

Seu amigo Balinha te ajuda

Tira essa cara de derrota se nem ao menos tentou?

Bruxa danada

Doida, doida

Acabou no calabouço

Sem poder, reclama à toa

Dr. Balinha é inteligente

Estudou e deu pra gente

Uma fórmula especial

Com poder sensacional. É!

Bruxa danada

Doida, doida

Acabou no calabouço

Sem poder, reclamando à toa.

Bruxa danada

Doida, doida

Acabou no calabouço

Sem poder, reclamando à toa.

Fim!



Sobre os Artistas

Esse texto quem vai elaborar?
Ana ou Aline?

Colaboradores

Aline Belli
Rubens Belli
A mãe Belli
Isabela Bugmann
Pamella Ribeiro
Vladimir Medeiros
Jean Pierre Valim
***Faltou alguém além dos ilustradores
que terão sessão própria?
Luciano Reck
Diego Freitas- Diretor do vídeo do
catarse
Banda Capela: Caio Andreatta, Gustavo
Rosseb e Léo Nicolosi- Música da Rainha
Elisa Andries- Fundação Oswaldo Cruz
Edimeia Campos- Fundação Oswaldo
Cruz
Juliana Portugal- Fundação Oswaldo
Cruz

*** Essa lista final, de fato, teremos
durante o mês de janeiro porque ainda
estamos fechando algumas atividades e
parcerias.

Um beijo grande procês!!!

Falta terminar

Agradecimentos aos Apoiadores

Nomes
+
Logo das empresas

Essa página, só podemos preencher
assim que acabar a campanha...

Agradecimentos aos Apoiadores

Nomes
+
Logo das empresas

Essa página, só podemos preencher
assim que acabar a campanha...

Palavra da Autora

(em branco)

Ana, falta esse texto aqui...